

Desempenho relativo ao primeiro trimestre de 2013 da MAHLE Metal Leve S.A.



Mogi Guaçu (SP), 8 de maio de 2013 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2013. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

Receita Líquida de Vendas de R\$ 544,7 milhões no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 569,5 milhões no primeiro trimestre de 2012), 4,3% menor que no primeiro trimestre de 2012 e 2,2% menor que no quarto trimestre de 2012, praticamente mantendo-se o nível de vendas do trimestre anterior. Neste trimestre houve uma forte retração nas exportações no mercado de equipamento original (-16,5%) e uma redução no mercado de peças para reposição doméstico (-6,2%) em comparação ao mesmo período do ano anterior.

EBITDA ajustado (*) de R\$ 93,2 milhões no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 84,7 milhões no primeiro trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA ajustada de 17,1%** (14,9% no mesmo período do ano anterior), o que representou um crescimento de 2,2 p.p. em relação a margem EBITDA ajustada no mesmo trimestre de 2012.

Lucro líquido de R\$ 36,5 milhões no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 35,5 milhões no primeiro trimestre de 2012), representando uma **margem líquida de 6,7%**, com um crescimento de 0,5 p.p. em relação ao primeiro trimestre do ano anterior (6,2% no primeiro trimestre de 2012).

A conferência telefônica de divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2013 irá ocorrer em 10 de maio de 2013, às 12:00hs (com tradução simultânea) – fuso horário brasileiro (Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

(*) corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, antes do disposto na Instrução CVM nº 527/2012 em vigor a partir de 2013, considerando-se no cálculo desta métrica a provisão para perdas com imobilizado e intangível (“Impairment”).

2013

Cotação	28-mar-13
LEVE3	
R\$/ação	27,55
US\$/ação	13,68

Base Acionária	2013
Total - Ações	128.308.500
Free Float	30%

Valor de Mercado	28-mar-13
R\$	3.535,1 Milhões
US\$	1.755,4 Milhões

Remuneração ao Acionista em 2013	
R\$/ação	0,1057
US\$/ação	0,0525

Key drivers
Tecnologia e inovação
Mix de mercado
Payout e Dividend Yield

Relações com Investidores

Heiko Pott
heiko.pott@br.mahle.com

Jão Antônio Passos Cavalho
jao.cavalho@br.mahle.com

Ana Paula Nogueira de Oliveira
ana.nogueira@br.mahle.com

Tel.: (55-11) 3787-3520

(55-11) 3787-3522

Fax: (55-11) 3787-3524

relacoes.investidores@br.mahle.com

<http://ri.mahle.com.br>

Comentário de desempenho do primeiro trimestre de 2013

1. Cenário macroeconômico	3
1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro	3
1.2 Evolução do setor automobilístico argentino	6
1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia	6
2 Excelência e Inovação Tecnológica.....	7
3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia	8
3.1 Receita líquida de vendas	8
3.2 Síntese das demonstrações de resultados	10
3.3 Gestão financeira	11
3.4 Lucro líquido	13
3.5 Investimentos.....	13
4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais	13
5 Recursos Humanos.....	14
6 Auditores Independentes	15
7 Perspectivas	15

1. Cenário macroeconômico

No primeiro trimestre de 2013 o ritmo de atividade econômica se mantém compatível com a resiliente demanda doméstica, porém sendo influenciado negativamente pela falta de investimentos. Como consequência, nota-se uma acomodação da inflação em um patamar elevado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa anualizada acumulada da produção industrial nos últimos 12 meses, ao recuar 1,9% em fevereiro, assinalou uma redução na intensidade de queda em relação aos meses de dezembro (-2,6%) e em janeiro (-2,0%).

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no primeiro trimestre do ano foi de 1,94%, acima do resultado de 1,22% relativo ao primeiro trimestre de 2012. Considerando os últimos 12 meses, o índice foi para 6,59 situando-se fora do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Em outubro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 7,25% ao ano (a.a.), dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias. Esta taxa foi mantida até março de 2013. Em abril o Copom decidiu aumentar a taxa em 0,25%.

A balança comercial brasileira registrou no primeiro trimestre de 2013 um déficit de US\$ 5,2 bilhões (superávit de US\$ 2,4 bilhões no mesmo período do ano anterior). Esse resultado adveio de exportações de US\$ 50,8 bilhões e importações de US\$ 56,0 bilhões, com variações de -3,1% e +11,6%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)						Cotação em 28/3/2013
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre				
		4T	3T	2T	1T	
R\$/US\$	2013				1,98	2,01
	2012	2,06	2,03	1,96	1,77	
R\$/€	2013				2,60	2,59
	2012	2,67	2,54	2,52	2,32	

Fonte: Bacen.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O Governo Federal manteve no primeiro trimestre de 2013 uma série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor, merecendo destaque a manutenção das alíquotas reduzidas de IPI vigentes desde o início de 2013 sendo mantidas até o fim deste mesmo ano. Com isso os dois aumentos escalonados, que levariam o IPI às alíquotas tradicionais, programados para 1º de abril e 1º de julho, foram cancelados. Deste modo, para

veículos com motor 1.0 L, a alíquota de IPI permaneceu em 2%. Para veículos com motor de 1.0 L a 2.0 L, a alíquota foi mantida em 7% para veículos *flex* e 8% para veículos a gasolina. A alíquota permaneceu em 2% para utilitários e zerada para caminhões.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro			
	Jan-Mar 2013 B	Jan-Mar 2012 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	613.220	602.295	1,8%
Comerciais leves	175.285	169.989	3,1%
Total de veículos leves	788.505	772.284	2,1%
Caminhões	34.349	37.631	-8,7%
Ônibus	7.620	8.449	-9,8%
Total de caminhões e ônibus	41.969	46.080	-8,9%
Maquinas agrícolas	18.930	14.606	29,6%
Total de veículos pesados	60.899	60.686	0,4%
Vendas totais de veículos	849.404	832.970	2,0%
Exportação	111.504	111.761	-0,2%
Importação	172.935	200.003	-13,5%
Balança comercial	(61.431)	(88.242)	-30,4%
Variação do estoque de veículos no período (*)	61.733	14.912	314,0%
Produção total de veículos	849.706	759.640	11,9%
Produção de veículos leves	774.236	700.457	10,5%
Produção Caminhões	43.558	31.316	39,1%
Produção Ônibus	9.933	6.333	56,8%
Produção de Caminhões e Ônibus	53.491	37.649	42,1%
Agricultura	21.979	21.534	2,1%
Produção de veículos médios e pesados	75.470	59.183	27,5%

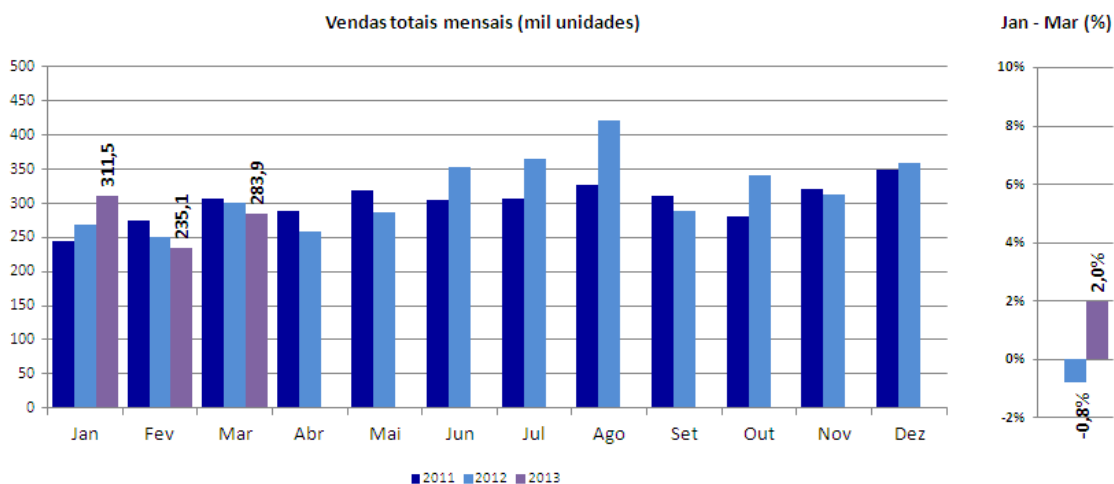
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

Observa-se que o aumento na produção total de veículos de 11,9% acima contempla a venda de alguns novos modelos de veículos de montadoras que ainda não fabricam motores no Brasil. Com este ajuste, considerando apenas os veículos com motores produzidos no Brasil o aumento na produção total de veículos seria de aproximadamente 6%.

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados no primeiro trimestre de 2013 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

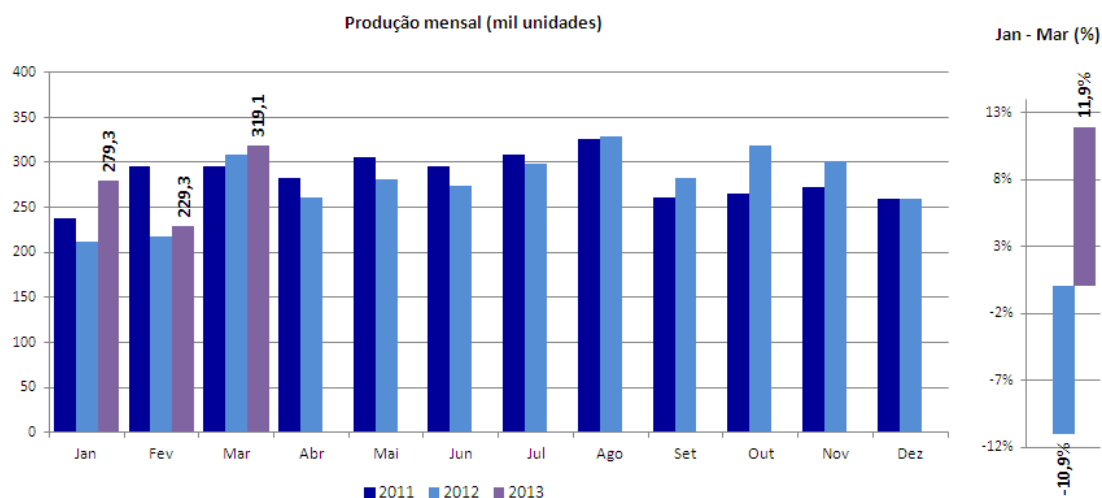
No primeiro trimestre de 2013, a indústria automobilística brasileira apresentou um crescimento de 2,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-0,8% quando comparado o primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre de 2011), basicamente decorrente do recorde histórico de vendas para o mês de janeiro, 16,1% acima do volume de vendas do igual mês do ano anterior. As vendas de caminhões apresentaram no primeiro trimestre do ano uma queda de 8,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido as antecipações de compra de modelos ainda com motorização Euro 3 ocorridas até março de 2012, último mês permitido para faturamento destes veículos dos fabricantes às redes de concessionárias.

Varição do estoque de veículos

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início de 2013 foi de 295,2 mil unidades, correspondente a 24 dias de vendas, e ao final do primeiro trimestre de 2013 foi de 330,5 mil unidades, equivalente a 35 dias de vendas.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos no primeiro trimestre de 2013 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

No primeiro trimestre de 2013, a produção brasileira de veículos apresentou um crescimento de 11,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-10,9% quando comparado o primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre de 2011), em decorrência do novo recorde de produção de veículos para o mês de janeiro. Levando-se em consideração um bom mês de vendas de dezembro, estoques baixos, e expectativa positiva para as vendas de janeiro muitos fabricantes de veículos optaram por adiar as férias coletivas e produzir o possível para atender à demanda, ainda impulsionada pela alíquota de IPI reduzida. Como isto não ocorreu em 2012 (devido a um nível de estoques de veículos em crescimento e a um ritmo de produção em retração), este fato explica a diferença tão elevada na comparação da produção de janeiro deste ano com o mesmo mês do ano anterior, de quase 32%.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

No primeiro trimestre de 2013 o setor automobilístico argentino apresentou de modo geral um desempenho de vendas e produção favoráveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme tabela abaixo. Devido ao fato de que a Argentina importa do Brasil grande parte dos motores à combustão interna, a Companhia como fabricante de peças para componentes de motores também se beneficia desse desempenho.

Setor automobilístico argentino			
	Jan-Mar 2013 B	Jan-Mar 2012 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	147.554	137.363	7,4%
Comerciais leves	49.183	51.965	-5,4%
Total de veículos leves	196.737	189.328	3,9%
Caminhões	4.922	4.451	10,6%
Ônibus	1.292	1.076	20,1%
Total de veículos médios e pesados	6.214	5.527	12,4%
Vendas totais de veículos	202.951	194.855	4,2%
Exportação	90.432	84.495	7,0%
Importação	122.097	122.168	-0,1%
Balança comercial	(31.665)	(37.673)	-15,9%
Varição do estoque de veículos no período (*)	4.717	6.655	-29,1%
Produção total de veículos	176.003	163.837	7,4%
Produção de veículos leves	174.341	162.734	7,1%
Produção Caminhões	1.049	1.059	-0,9%
Produção Ônibus	613	44	1293,2%
Produção de veículos médios e pesados	1.662	1.103	50,7%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	Jan-Mar 2013 B	Jan-Mar 2012 A	B/A
Produção de veículos leves	948.577	863.191	9,9%
Produção Caminhões	44.607	32.375	37,8%
Produção Ônibus	10.546	6.377	65,4%
Produção de Caminhões e Ônibus	55.153	38.752	42,3%
Produção Agricultura	21.979	21.534	2,1%
Produção de veículos médios e pesados	77.132	60.286	27,9%
Produção total de veículos	1.025.709	923.477	11,1%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela a seguir descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia no primeiro trimestre de 2013 em comparação com o ano anterior. Nota-se retração na produção de veículos leves na Europa e de veículos médios e pesados na América do Norte.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2013 B	Jan-Mar 2012 A	B/A
Produção de veículos leves	8.723.508	9.206.801	-5,2%
Europa	4.787.631	5.242.308	-8,7%
América do Norte	3.935.877	3.964.493	-0,7%
Produção de veículos médios e pesados	277.616	298.805	-7,1%
Europa	150.396	153.801	-2,2%
América do Norte	127.220	145.004	-12,3%
Produção total de veículos	9.001.124	9.505.606	-5,3%

2 Excelência e Inovação Tecnológica

No primeiro trimestre de 2013 deu-se andamento ao plano de efetuar visitas técnicas aos clientes visando discutir e concretizar oportunidades conjuntas para o atendimento do programa Inovar-Auto. Com a expectativa da publicação nos próximos meses de novas regulamentações do programa pelo Governo Federal, retardou-se a demanda concreta por projetos ligados ao Inovar-Auto pelos clientes. Internamente, intensificaram-se os programas de pesquisa e desenvolvimento de produtos e sistemas ligados à melhoria de eficiência energética dos motores.

A MAHLE Powertrain, divisão de serviços técnicos e científicos da Companhia, fortaleceu iniciativas de prospecção de novos negócios em setores de produção de energia e combustíveis alternativos.

Dando continuidade ao encaminhamento dos trabalhos de forte interação com universidades e institutos de pesquisa, a Companhia realizou nesse primeiro trimestre mais uma contratação de projeto com apoio do BNDES. Novamente, além de formação de mão de obra especializada, haverá alavancagem de novos conceitos tecnológicos de materiais e processos.

Já foram aplicadas seis novas patentes com lançamentos de novos produtos já confirmados para o segundo trimestre. Houve ainda o reconhecimento da relevância técnica das publicações da Companhia no Congresso SAE Brasil 2012, em que a mesma recebeu menção honrosa nas sessões de Motores e Materiais, além da premiação de melhor trabalho internacional, em cerimônia realizada no último mês de Fevereiro.

3 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro no primeiro trimestre de 2013, se destaca uma receita abaixo das expectativas nos mercados interno de *aftermarket* e externo de equipamento original. Porém, fatores como a desoneração da folha de pagamento e com a manutenção das alíquotas de IPI reduzidas contribuíram para a manutenção de um desempenho operacional estável, em linha com trimestre anterior.

A partir de 2013, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. passou a ser consolidada de 51% para 100%, de acordo com o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) nº 36. Os números divulgados no período comparativo anterior foram ajustados para esta mesma base.

3.1 Receita líquida de vendas

No primeiro trimestre de 2013 o nível de vendas registrou ligeira queda de 2,2% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve uma estabilidade no mercado interno, composta de uma recuperação no mercado interno de equipamento original, parcialmente anulada por uma redução no mercado interno de *aftermarket*. O mercado externo de equipamento original apresentou-se em retração, mesmo com um efeito cambial positivo.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	1T13 (a)	% Particip. por mercado	1T12 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)
Mercado interno					
.Equipamento original	229,7	42,2%	218,3	38,3%	5,2%
.Aftermarket	126,1	23,2%	134,5	23,6%	-6,2%
Total	355,8	65,3%	352,8	61,9%	0,9%
Mercado externo					
.Equipamento original	162,0	29,7%	193,9	34,0%	-16,5%
.Aftermarket	27,0	4,9%	22,8	4,0%	18,2%
Total	188,9	34,7%	216,7	38,1%	-12,8%
Total geral	544,7	100,0%	569,5	100,0%	-4,3%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

O resultado das vendas nesse mercado apresentou uma variação positiva devido à entrada de novos negócios, principalmente no segmento de filtros, e a uma recuperação nos segmentos de veículos médios e pesados (comparação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior).

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O menor desempenho de vendas nesse mercado no primeiro trimestre está relacionado ao nível mais moderado da atividade econômica e a um elevado nível de estoques neste trimestre na rede de distribuidoras em função do bom desempenho de vendas no último trimestre de 2012.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

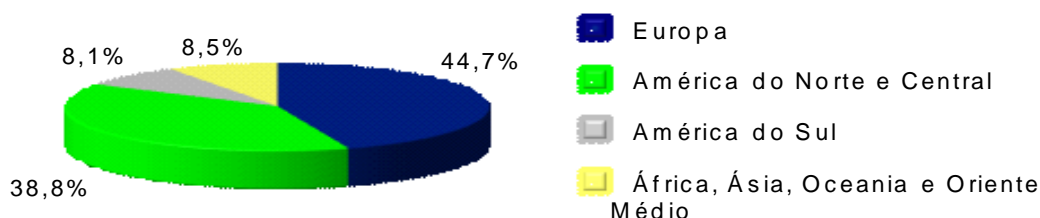
As vendas no primeiro trimestre apresentaram uma retração, decorrente da redução nos mercados, especialmente nos segmentos de veículos médios e pesados norte-americano e no segmento de veículos leves europeu, além de ajustes de estoque de alguns clientes para esse patamar menor de produção.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Esse resultado foi basicamente decorrente de um efeito cambial positivo sobre as vendas.

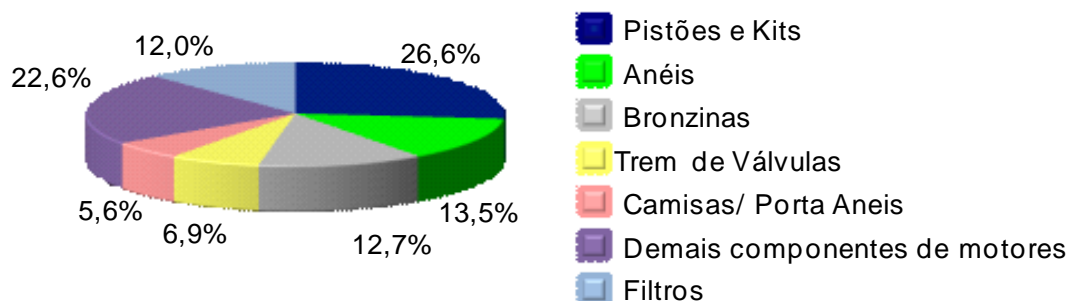
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica no primeiro trimestre de 2013.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no primeiro trimestre de 2013.



Convém destacar que a participação do segmento de filtros na receita operacional líquida manteve-se em crescimento no primeiro trimestre (representava 9,1% em 2012).

3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados milhões)	(R\$)	1T13	AV%	1T12	AV%	%
Desempenho operacional		(a)	(x/ROL)	(b)	(x/ROL)	(a/b)
Receita líquida de vendas (ROL)		544,7		569,5		-4,3%
Custo dos produtos vendidos		(405,0)	74,3%	(435,2)	76,4%	-6,9%
Resultado bruto		139,7		134,3		4,1%
Despesas com vendas		(37,7)	6,9%	(35,7)	6,3%	5,7%
Despesas gerais e administrativas		(25,6)	4,7%	(24,3)	4,3%	5,7%
Despesas com desenv.e tecnologia		(16,7)	3,1%	(15,3)	2,7%	9,2%
Outras rec. desp. operacionais		5,7	1,0%	(3,4)	0,6%	-265,9%
Financeiras, líquida		(12,1)	2,2%	(3,0)	0,5%	299,9%
Resultado operacional		53,2		52,5		1,4%
Lucro líquido		36,5		35,5		2,8%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)		93,2		84,7		10,1%
EBITDA ajustado		93,2		84,7		10,1%
Margens:						(c-d)
Margem bruta		25,7%		23,6%		2,1 p.p.
Margem operacional		9,8%		9,2%		0,5 p.p.
Margem líquida		6,7%		6,2%		0,5 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)		17,1%		14,9%		2,2 p.p.
Margem EBITDA ajustada		17,1%		14,9%		2,2 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita		11,6%		10,5%		1,1 p.p.

Resultado e margem bruta

No primeiro trimestre de 2013, a margem bruta registrou um crescimento de 2,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução no nível das vendas foi compensada principalmente por um efeito positivo da desoneração da folha de pagamento e melhorias operacionais.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,9% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2013, e apresentaram um aumento de 0,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH em março de 2012.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,7% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2013, e registraram um aumento de 0,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, devido a um nível de receita mais baixo.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 3,1% da receita líquida de vendas no primeiro trimestre de 2013. Houve um aumento de despesas com materiais de pesquisa e desenvolvimento em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

A variação positiva entre os dois trimestres comparativos foi no montante de R\$ 9,1 milhões, decorrente principalmente a um maior nível de provisões relacionadas a contingências trabalhistas no ano anterior, e de outras receitas advindas da venda de sobras de energia elétrica no início deste ano.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 32.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA ajustado no primeiro trimestre de 2013 registrou R\$ 93,2 milhões, representando uma margem de 17,1%. Em relação ao mesmo trimestre de 2012, a margem EBITDA cresceu 2,2 p.p. em função de uma maior margem bruta e de uma variação favorável na conta outras receitas (despesas) operacionais.

O cálculo do EBITDA ajustado considera, quando houver, um “*Impairment*” do imobilizado e intangível. No entanto, no primeiro trimestre de 2013, e em seu respectivo período comparativo, não houve registro de provisão para perdas com imobilizado e intangível.

3.3 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

No primeiro trimestre o resultado financeiro é decorrente, principalmente, da redução das taxas de juros provenientes de aplicações financeiras, além do aumento no custo médio dos empréstimos e financiamentos em relação ao mesmo período do ano anterior.

O resultado com derivativos deve ser analisado conjuntamente com a variação cambial líquida, pois os instrumentos de *hedge* atuam de modo a diminuir o efeito das variações cambiais

positivas ou negativas da moeda brasileira face às moedas estrangeiras. No entanto, o resultado auferido pelas operações de *hedge* foi reduzido, devido a uma situação cambial mais estável durante os períodos das contratações para o primeiro trimestre de 2013.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	1T13	1T12	Var.
Juros, líquidos	(8,2)	(4,3)	(5,2)
Varição monetária líquida	(4,4)	(3,9)	(0,5)
Varição cambial líquida	(3,5)	(4,6)	1,1
Resultado com derivativos	5,0	10,9	(5,9)
Outras	(1,0)	(1,1)	0,1
Resultado financeiro líquido	(12,1)	(3,0)	(9,0)

Endividamento

No primeiro trimestre de 2013, a Companhia reestruturou o perfil de suas dívidas, onde a participação do financiamento de longo prazo foi elevado de 41% para 71%. Tais captações foram efetuadas com programas do BNDES-Exim e liberações de notas de crédito à exportação (NCE) com taxas fixas de 5,50% a.a., contribuindo para uma redução do custo médio do endividamento.

A geração de caixa líquido das atividades operacionais de R\$ 64,8 milhões no trimestre propiciou condições para a redução do endividamento líquido.

A tabela abaixo demonstra a reestruturação do perfil de endividamento da Companhia:

Endividamento líquido		R\$ milhões		
Exigibilidade	31/03/13	%	31/12/12	%
Financiamentos:	606,2		488,5	
.curto prazo	174,0	29%	286,8	59%
.longo prazo	432,2	71%	201,7	41%
Ativos:				
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo *	(307,5)		(137,1)	
Endividamento líquido	298,7		351,4	

* Contempla uma posição entre empresas relacionadas cuja abertura encontra-se na nota explicativa de nº 12.

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 36,5 milhões no primeiro trimestre de 2013 (R\$ 35,5 milhões no primeiro trimestre de 2012) apresenta uma margem líquida de 6,7% no trimestre, com um crescimento de 0,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada no primeiro trimestre de 2013, desconsiderando o valor da depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos de R\$ 3,3 milhões, e da reserva legal de R\$ 1,8 milhões, resulta em montante de R\$ 38 milhões.

3.5 Investimentos

No primeiro trimestre de 2013, os investimentos realizados totalizaram R\$ 13,7 milhões. Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2013 perfazem o montante de R\$ 125,4 milhões.

A depreciação total acumulada no primeiro trimestre foi de R\$ 27,1 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 20,6 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 6,5 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

4 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

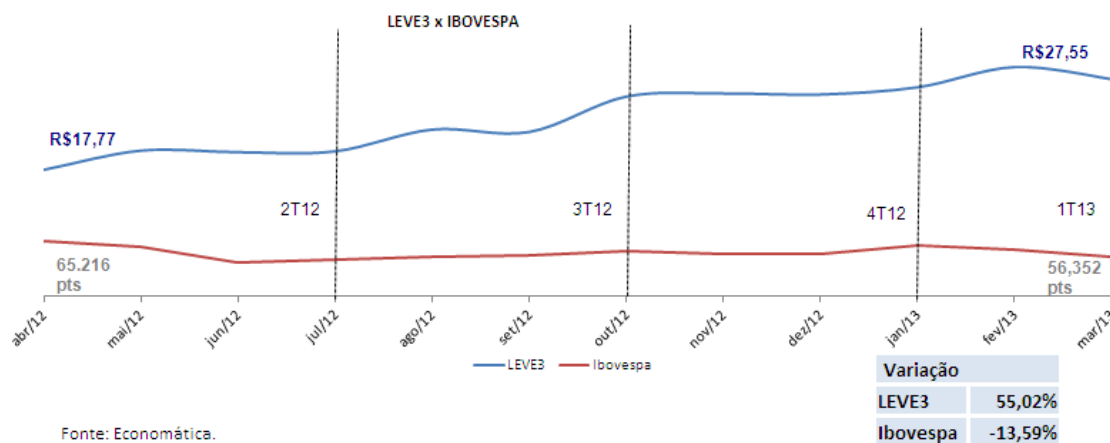
A Companhia continua adotando uma série de atividades de melhoria no atendimento de seus investidores. A Companhia foi convidada a participar do processo de seleção ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa 2013/2014.

Remuneração aos acionistas

Na RCA de 19 de abril de 2013 foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2013 totalizando R\$ 13,6 milhões, que já foram pagos em 2 de maio.

Desempenho das ações

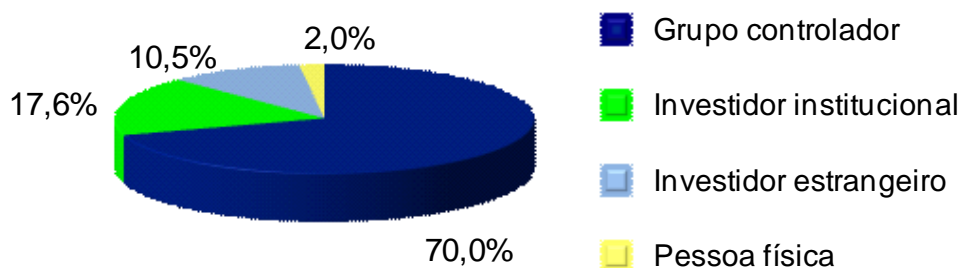
Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* no primeiro trimestre de 2013 e nos três trimestres anteriores.



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao <i>Free-Float</i>				
Periodo	2T12	3T12	4T12	1T13
Vol. Neg.(R\$ Mio.)	4,9	5,8	5,8	6,4
Giro (%)	0,67%	0,70%	0,61%	0,62%

Perfil dos acionistas

Em 31 de março de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5 Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de março de 2013, contava com 10.470 colaboradores (10.403 colaboradores em 31 de dezembro de 2012). A equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção demonstraram um aumento no quadro funcional de 67 colaboradores em 31 de março de 2013.

6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2013, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Perspectivas

Cenário macroeconômico

O cenário macroeconômico brasileiro manteve-se inalterado, desde a divulgação do Relatório de Administração do exercício social de 2012, e contempla um ritmo de atividade doméstica mais intenso em 2013.

O ritmo de atividade econômica tende a se manter compatível com a resiliente demanda doméstica.

Na economia global permanecem as perspectivas de baixo crescimento por período prolongado em importantes economias.

Setor automobilístico

A Anfavea manteve suas projeções para 2013 com um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,94 milhões a 3,98 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 5%, devendo atingir 3,51 milhões de veículos. Nos principais mercados de exportação da Companhia, NAFTA e Europa, o cenário atual indica desaceleração e redução na demanda.

Companhia

Tendo em vista este cenário, o programa INOVAR-AUTO, a esperada recuperação de produção e vendas no segmento de veículos médios e pesados, além das medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor, a Administração da Companhia estima uma receita líquida de vendas acima do ano anterior, assumindo uma recuperação de vendas a partir do segundo trimestre deste ano, com um desempenho operacional estável ao longo do ano, aliado a um viés positivo nas margens.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o primeiro trimestre de 2013.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)		
	31.03.13	31.12.12
ATIVO	2.553,2	2.371,3
Circulante	1.133,2	942,5
Caixa e equivalentes de caixa	49,6	50,4
Aplicações Financeiras	254,5	86,7
Contas a Receber	418,0	391,6
Estoques	319,3	311,4
Tributos a Recuperar	54,5	79,5
Outros Ativos Circulantes	37,2	22,8
Não circulante	1.420,0	1.428,8
Tributos Diferidos	4,0	4,6
Créditos com Partes Relacionadas	3,4	-
Outros Ativos Não Circulantes	24,6	19,4
Investimentos	-	0,4
Imobilizado	751,3	767,0
Intangível	636,9	637,5
PASSIVO	2.553,2	2.371,3
Circulante	500,2	592,1
Obrigações sociais e trabalhistas	91,6	78,6
Fornecedores	104,4	88,0
Obrigações fiscais	32,0	38,6
Empréstimos e financiamentos	174,0	286,8
Outras obrigações	56,7	59,0
Provisões	41,6	41,1
Não circulante	662,6	426,8
Empréstimos e financiamentos	432,2	201,7
Outras obrigações	7,3	7,6
Tributos diferidos	47,2	43,8
Provisões	175,8	173,6
Patrimônio líquido consolidado	1.390,4	1.352,4
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	265,1	263,2
Lucros/prejuízos acumulados	37,6	-
Dividendos propostos	45,0	45,0
Ajustes de avaliação patrimonial	81,9	79,7
Ajustes acumulados de conversão	(7,7)	(5,0)
Participação dos acionistas não controladores	2,2	3,3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)			
	31.03.13	31.03.12	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	544,7	569,5	-4,3%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(405,0)	(435,2)	-6,9%
Resultado bruto	139,7	134,3	4,1%
Despesas/receitas operacionais	(74,4)	(78,7)	-5,5%
Despesas com vendas	(37,7)	(35,7)	5,7%
Despesas gerais e administrativas	(25,6)	(24,3)	5,7%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(16,7)	(15,3)	9,2%
Outras receitas operacionais	23,1	8,0	187,4%
Outras despesas operacionais	(17,4)	(11,5)	51,8%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	65,3	55,5	17,6%
Receitas financeiras	16,2	24,4	-33,7%
Despesas financeiras	(28,2)	(27,4)	3,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	53,2	52,5	1,4%
Corrente	(16,3)	(16,0)	2,1%
Diferido	(1,2)	(2,3)	-49,9%
Lucro líquido do período	35,7	34,2	4,5%
Participação dos acionistas controladores	36,5	35,5	2,8%
Participação dos acionistas não controladores	(0,8)	(1,3)	-41,6%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)	0,3	0,3	2,8%

(*) Nota: no cálculo do lucro líquido básico/diluído por ação foi utilizada a mesma quantidade de ações para os períodos comparativos, após os eventos de grupamento e desdobramento de ações efetivados em maio de 2012.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

	31.03.13	31.03.12
Caixa Líquido Atividades Operacionais	64,8	45,5
Caixa gerado nas operações	73,2	91,2
Lucro líquido do período	35,7	34,2
Depreciações e amortizações	27,9	29,1
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	5,8	14,9
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	1,3	(1,5)
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,1	0,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,2	2,3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,5	0,3
Provisão para contingências e obrigações legais	(1,9)	3,1
Provisão para garantias	1,6	2,8
Provisões diversas	0,2	6,0
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,2)	(0,1)
Provisão para perdas nos estoques	1,0	(0,05)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	-	-
Dividendos prescritos	0,04	0,04
Variações nos ativos e passivos	(8,3)	(45,8)
Contas a receber de clientes	(23,0)	(37,1)
Contas a receber de partes relacionadas	(7,2)	(7,0)
Estoques	(8,8)	3,1
Impostos a recuperar	20,0	6,3
Outras contas a receber	(10,3)	(5,8)
IR e CSLL pagos	(0,2)	(2,7)
Fornecedores	18,5	13,6
Salários, férias e encargos sociais a pagar	13,0	9,9
Impostos e contribuições a recolher	(7,2)	(3,0)
Contas a pagar a empresas relacionadas	(2,1)	(17,9)
Outras contas a pagar	2,4	(2,6)
Provisão para garantias	(1,1)	(1,8)
Adiantamentos de clientes	(2,2)	(0,7)
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(13,6)	(20,6)
Adições ao imobilizado	(13,3)	(20,6)
Adições ao intangível	(0,4)	(0,2)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,2	0,3
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	117,9	(84,8)
Ingressos de financiamentos	436,8	24,3
Amortizações de principal de financiamentos	(309,7)	(93,9)
Amortizações de juros de financiamentos	(9,1)	(9,6)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(0,0)	(5,6)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	169,2	(59,9)
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	137,1	343,0
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(2,2)	(4,5)
Saldo final de Caixa e Equivalentes	304,1	278,6